

CORREIO ESPORTIVO

Hedgard Moraes/MTC



Craque do Minas Tênis Clube, Wini está visado pela NCAA

Jovens do NBB chamam a atenção do basquete dos EUA

O NBB é um campeonato que conta com muitos jovens talentos, tendo inclusive um time só de jogadores sub-21 no Jogo das Estrelas.

Esses novos atletas acabam chamando a atenção no Brasil e no mundo. Por isso, neste período final do torneio e pós-temporada do basquete universitário norte-americano, alguns prospectos brasileiros tem seus nomes ventilados no exterior.

A NCAA, liga de esportes universitários, é o maior celeiro de talentos dos EUA e é de onde a maioria dos jogadores draftados joga antes de ir para as grandes ligas.

O capitão do time de jovens no Jogo das Estrelas e craque do Minas Tênis Clube, Wini Silva, é um deles.

Wini Silva desperta interesse

Segundo informações de perfis especializados em basquete universitário, o ala/pivô interessa a pelo menos quatro universidades diferentes. A instituição mais recente a se interessar pelo jogador foi Kentucky e além deles, Georgetown, Texas e Ole Miss também estão ou já ficaram de olho no jogador. Wini tem 21 anos e joga no profissional desde a temporada 2023/24. Na atual edição, tem média de 10,2 pontos por jogo e 12,6 de eficiência.

Divulgação/ Pinheiros



Pedro Pastre, do Pinheiros, já integrou programa da NBA

Pinheiros se destaca nas promessas

Na temporada, Wini teve jogos de destaque, entre eles, a partida contra o Unifacisa, quando fez 26 pontos. Outro jovem do NBB que está chamando atenção dos norte-americanos é Pedro Pastre, de 19 anos. O curitibano está em sua segunda temporada no time adulto do Pinheiros e tem passagens pela seleção brasileira. Com 7,9 pontos de média no campeonato, o ala interessa a Georgetown, Miami, Florida Athletic e San Diego. No ano passado, o jogador foi o cestinha da final do Global Jam, torneio de seleções de base, com 16 pontos em cima dos EUA.

Armador na mira dos estrangeiros

O Pinheiros ainda tem outro jogador na mira das universidades norte-americanas. O armador Cauã Pacheco teve confirmado por seu agente o interesse das universidades de Murrumbidgee, Troy e Washington. No último dia 24, ele fez 24 pontos contra o Rio Claro, em jogo válido pelos playoffs do NBB.

Por Nathan Raileanu (Folhapress)

Arthur Nuzman

O ministro Gilmar Mendes, do STF, trancou na segunda (4) a ação penal contra Carlos Arthur Nuzman, ex-presidente do COB (Comitê Olímpico do Brasil), que tratava do suposto pagamento de propina a membros do COI (Comitê Olímpico Internacional) para a escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016.

Ação trancada

A decisão estendeu ao dirigente os efeitos da determinação do magistrado em favor de Leonardo Gryner, ex-diretor de marketing do COB, também acusado no processo. O trancamento encerra a acusação contra Carlos Arthur Nuzman, que comandou o esporte olímpico nacional por 22 anos.

Sem comparação

Mendes entendeu que a equiparação dos dirigentes esportivos a funcionários públicos não se sustenta. Essa interpretação era uma das bases para que a acusação fosse mantida. O argumento da defesa de Nuzman era o de que a acusação refletia um caso de corrupção privada, crime não tipificado no país.

Gilmar Mendes

"A invocação genérica de relevância institucional, recebimento de verbas públicas ou sujeição a controle externo não basta, por si só, para converter um agente privado em servidor público para fins penais, conclusão que se mantém íntegra à luz das exigências constitucionais e legais que regem o direito penal", escreveu o ministro.

Argumento do MPF

O Ministério Público Federal, por sua vez, argumentava que, com a escolha da cidade, o comitê organizador dos Jogos, presidido por Nuzman, obteve verbas públicas por meio de patrocínios de estatais e beneficiou membros da suposta quadrilha de Cabral em contratos do comitê organizador Rio-2016.

Equiparação

"A equiparação exige, em moldes inequívocos, que a entidade configure 'empresa prestadora de serviço contratada ou conveniada para a execução de atividade típica da administração pública', requisito que não se ajusta à natureza jurídica do COB".

Por Italo Nogueira (Folhapress)



Gols do Vasco vieram de "bolas aéreas" na defesa rubro-negra

Cruzamentos viram um pesadelo para o Flamengo

Defesa de Leonardo Jardim vem sofrendo com bolas aéreas

Por Bruno Braz (Folhapress)

Os dois gols sofridos de cruzamento que fizeram o Flamengo deixar escapar a vitória sobre o Vasco e, conseqüentemente, a possibilidade de encurtar a distância para o líder Palmeiras, não foram casos isolados. Na era Leonardo Jardim, isso tem se tornado um tormento para a defesa.

A situação se agravou recentemente. Nos quatro últimos jogos, o Rubro-Negro sofreu quatro gols desta forma, sendo dois contra o Vasco, um diante do Estudantes e um contra o Vitória. Diante do Atlético-MG o Flamengo não foi vazado.

No total, quase metade dos gols sofridos pelo técnico português foram oriundos de cruzamentos. Dos 11 até aqui, cinco aconteceram assim, sendo dois de escanteio e três de bola rolando.

Contra o Vasco, foi um gol de escanteio da esquerda e outro de cruzamento da direita. Contra o Estudantes, o gol de empate veio de cruzamento da direita. No triunfo por 2 x 1 sobre o Vitória, o gol veio de cruzamento da esquerda, enquanto o passeio do Red Bull Bragantino, que venceu por 3 x 0, teve um gol de escanteio da direita.

Após o empate por 2 a 2, Renato Gaúcho, técnico do Vasco, deixou claro que a deficiência defensiva do Flamengo foi notada e trabalhada por sua comissão técnica nos dias que antecederam o

clássico. Segundo o comandante vascaíno, o gol de Robert Renan via escanteio foi treinado.

"O primeiro gol foi bastante treinado. Sabíamos que o Flamengo está tomando alguns gols naquele setor. Hoje, não batemos escanteio curto, botamos a bola na área justamente onde o Robert fez o gol. Sabíamos que podíamos tirar proveito e tiramos. E depois na bola aérea de novo com o Cuesta. Falo para eles, coloquem a bola na área que lá tudo acontece", disse Renato Gaúcho, treinador cruzmaltino.

Pelo lado do Flamengo, o técnico Leonardo Jardim admitiu o problema e afirmou que o time facilitou esse tipo de jogada para o Vasco da Gama.

"Não esperamos que a bola entre na área, tentamos sempre evitar. Até facilitamos esse tipo de jogo de cruzamento, não reduzimos e não fomos agressivos nos corredores. O jogo tem várias fases. A primeira fase é: se tivermos a bola, a bola controlada, o adversário não vai jogar. Segunda fase: quando o jogador adversário tem esse tipo de lance, temos que eliminar na origem. A gente quer ganhar os duelos, mas eles têm jogadores fortes, a gente não joga contra anões. Muitas vezes jogadores menos dotados tecnicamente têm a valência da agressividade e dos duelos. Os duelos são a parte final da situação", afirmou incontente o treinador rubro-negro.